

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO



Observatório Fluminense de Políticas Públicas em Defesa da Pessoa com Deficiência: Mapa Geográfico Situacional e Censo das Instituições do Terceiro Setor

Relatório executivo das atividades acadêmico-científicas e operacionais sob responsabilidade da Unirio na realização das metas estabelecidas no plano de trabalho.

Rio de Janeiro, setembro de 2020

Equipe da Unirio

Coordenação acadêmica

Prof. Dr. Luiz Carlos de Souza

Professores pesquisadores

Profa. Dra. Dayanne da Silva Prudêncio

Profa. Dra. Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves

Profa. Dra. Janicy Aparecida Pereira Rocha

Profa. Dra. Maria Alice de Moura Ramos

Profa. Dra. Marina Dias de Faria

Prof. Me. Tiago Batista dos Santos

Bolsistas de graduação e pós-graduação

Ana Carolina Dias de França

Ana Luiza Vaz de Azevedo

Ana Paula Marques de Souza Oliveira

André Luis do Nascimento Ferreira

Andreza Fernandes Salles

Ariana Maria Meira Bastos

Brenda Izidoro Pereira

Camila Barbosa Rodrigues da Silva

Camila Rezende de Castilho Pereira

Carlos Henrique da Silva Oliveira

Carolina de Magalhães Cavalcante Paixão

Eric Lobo Fernandes Lima Salgado

Gabriela Andrade Cunha

Haika Priscilla Rocha de Santana

Jacqueline Ferreira da Silva

Jefferson Igor da Silva Farias

Jéssica Nogueira Alves dos Santos

Jonathas Ribeiro Correa

Josué Alexandre Fontainha

Jucilene Neves de Pontes

Leir Gustavo Favoreto Borges

Lorenna Ariston Galhano

Lucia Maia Marinho

Maelly Ferreira Galdino

Mara Jéssica de Souza

Maria Eugênia Araújo Silva Oliveira

Maryah Christina dos Santos Senna Nilo

Natascha Saad Maia Ferreira

Neallen Alves Costa

Rebeca Melo Lyrio

Thalia Jardim Dourado

Escrita do relatório técnico

Prof. Dr. Luiz Carlos de Souza/Unirio

Conteúdo

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. AÇÕES EXECUTADAS NO PERÍODO VISANDO ALCANÇAR OS OBJETIVOS	7
2.1. Familiarização com o projeto e ações para a composição da equipe de trabalho.....	7
2.2. Definição das estratégias pesquisa e atribuições das equipes da Unirio e do IBS.....	9
2.3. Considerações sobre o processo de coleta de dados	12
2.4. Considerações sobre os seminários de monitoramento do projeto.	15
2.4.1. Primeiro seminário de monitoramento do projeto	15
2.4.2. Segundo seminário de monitoramento do projeto	17
2.4.3. Terceiro seminário de monitoramento do projeto	19
3. PRODUTOS GERADOS COM A CONCLUSÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO....	23
3.1. Produto 1: Censo das instituições do terceiro setor.....	23
3.2. Produto 2: Site do Observatório para desktop e Smartphones.....	23
3.3. Produto 3: Produção e lançamento da revista do projeto.	27
ANEXO 1 – Edital de seleção de professores pesquisadores para o projeto	29
ANEXO 2 – Resultado do edital de seleção de professores pesquisadores	32
ANEXO 3 – Edital de seleção de bolsistas de graduação e pós-graduação	33
ANEXO 4 – Resultado do edital de seleção de bolsistas de graduação e pós-graduação..	37
ANEXO 5 – Relatório de avaliação heurística do site.....	39

Índice de figuras

FIGURA 1 – Menu acessibilidade expansível.....	24
FIGURA 2 – Ativação da interpretação pelo VLIBRAS.....	25
FIGURA 3 – Apresentação de informações das organizações em lista.....	25
FIGURA 4 – Apresentação de informações das organizações em mapa.....	26

Nada é impossível de mudar

Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo. E examinai, sobretudo, o que parece habitual. Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural nada deve parecer impossível de mudar.

Bertolt Brecht

1. APRESENTAÇÃO

Um dos princípios fundamentais da Convenção das Nações Unidas Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência é o do “*respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade*”, princípio esse profundamente atrelado a outro presente na mesma Convenção, que é o da “*plena e efetiva participação e inclusão na sociedade*”. Para caminharmos no sentido da concretização desses e de outros princípios igualmente importantes, é crucial a integração entre fatores como a elaboração e aprimoramento das bases legais que lhes dêem sustentação, a formulação e a execução de políticas públicas e ações com a participação conjunta dos órgãos públicos e sociedade civil organizada, bem como o desenvolvimento de estudos e pesquisas que ampliem e proporcionem o avanço do nosso conhecimento sobre aspectos relevantes desse cenário de lutas.

O projeto *Observatório Fluminense de Políticas Públicas em Defesa da Pessoa com Deficiência* se constitui numa experiência em que todos esses elementos se reuniram e se tornaram cada vez mais evidentes e sólidos. Ele foi pautado pelas determinações legais, convenções e orientações sobre direitos conquistados pelas pessoas com deficiência em todo o mundo. Foi viabilizado pela bem sucedida parceria ente a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e o Instituto Brasil Social (IBS). Foi desenvolvido em várias etapas, tocado por muitas mãos, pensado coletivamente, por muitas mentes, produzindo resultados relevantes que facilitarão a aproximação das pessoas com deficiência de seus direitos de cidadania e das organizações públicas e privadas que lutam para garanti-los, bem como ampliarão o conhecimento sobre os avanços e desafios inerentes a esse tema.

O presente relatório executivo refere-se especificamente ao desenvolvimento de atividades acadêmico-científicas e operacionais que ficaram sob responsabilidade da

Unirio para a consecução das metas estabelecidas no plano de trabalho (PT) do projeto *Observatório Fluminense de Políticas Públicas em Defesa da Pessoa com Deficiência: Mapa Geográfico Situacional e Censo das Instituições do Terceiro Setor*. Nesse sentido, cabem alguns esclarecimentos iniciais. Este projeto foi iniciado em 2016, com recursos da Emenda Parlamentar Impositiva nº 37990006. À Época, através do edital de chamada pública 01/2016, a Unirio procedeu à seleção de uma instituição para prestação de serviços de gestão administrativa e financeira, para a execução do projeto. A instituição vencedora foi o Instituto Brasil Social (IBS), a qual se tornou parceira da Unirio na realização do projeto desde então. Naquele momento, estabeleceu-se que na parceria o desenvolvimento de ações acadêmico-científicas e, em parte, operacionais de coleta de dados e organização dos eventos de monitoramento do projeto caberiam à Unirio enquanto o IBS se dedicaria principalmente à gestão administrativa e, além de também assumir parte das atividades operacionais de coleta e de organização dos referidos eventos.

O objetivo principal do projeto é o de criar um observatório, onde serão agrupadas de maneira sistemática, interpretadas e analisadas, as políticas públicas e ações da sociedade civil organizada, referentes ao cumprimento do estabelecido pela Lei 13.146, de 06 de julho de 2015, a qual instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), visando garantir e promover a inclusão social e a cidadania da pessoa com deficiência através do exercício de direitos e liberdades fundamentais com equidade de condições. A materialização desse observatório se daria, por um lado, pela criação de um site e aplicativos para smartphones onde se pudesse disponibilizar, pública e gratuitamente à sociedade e entes públicos, informações sobre o tema em questão. Por outro lado, em complementação, também, seriam publicadas revistas temáticas tratando sobre as descobertas e resultados das investigações realizadas para a consecução do projeto.

O projeto foi desenvolvido em três etapas distintas, mas interligadas. Na primeira etapa (2016-2017) avaliou-se o grau de engajamento dos municípios do estado do Rio de Janeiro no desenvolvimento de políticas públicas para a aplicação da Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015). Procurou-se identificar, sobretudo, quais leis foram criadas pelos municípios para materializar as determinações legais estabelecidas, mas também se foram criados órgãos públicos para executar ações nesse sentido.

Na segunda etapa (2017-2018), buscou-se mapear e compreender o perfil organizacional, de pessoal, financeiro e de gestão das estruturas públicas criadas por cada município fluminense para a defesa dos direitos das pessoas com deficiência.

Nessa terceira etapa (2019-2020 e à qual este relatório se refere especificamente) realizamos um mapeamento e traçamos um perfil das organizações não governamentais do estado do Rio de Janeiro que atuam na luta pela defesa dos direitos das pessoas com deficiência em suas mais variadas frentes.

Todo o trabalho sobre os dados colhidos proporcionou vários resultados importantes que hoje estão disponíveis gratuitamente para o público em um site e um aplicativo acessíveis para smartphones bem como nas diversas revistas publicadas pelo projeto. No site poderão ser acessadas informações sobre a legislação referente aos direitos das pessoas com deficiência, a localização, o perfil, as áreas de atuação os contatos e demais dados de órgãos públicos e organizações do terceiro setor existentes atualmente no estado do Rio de Janeiro que atuam na defesa dos direitos das pessoas com deficiência. Já a revista do projeto (cujo link também estará disponível no site) apresenta uma exposição do perfil das organizações do terceiro setor do estado do Rio de Janeiro, além de um conjunto de artigos desenvolvidos pelos integrantes de nossa equipe, nos quais analisam o cenário atual dos avanços e desafios no campo dos direitos das pessoas com deficiência.

Infelizmente, não tive a oportunidade de participar da realização das duas primeiras etapas do projeto. Sendo assim, o presente relatório refere-se exclusivamente à execução da terceira etapa do projeto, para a qual assumi a coordenação acadêmica a partir de junho de 2019. Mais especificamente, são apresentadas aqui as ações desenvolvidas no período de 02 de junho de 2019 a 17 de setembro de 2020.

Agradeço à Unirio pela oportunidade de coordenar esta terceira etapa do projeto, bem como aos colegas da instituição, aos bolsistas e à equipe do IBS pela parceria. Acima de tudo, sou grato por poder integrar esta ação, pois tenho a convicção de que a participação e a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade só se tornarão plenas e efetivas através da luta e do engajamento em ações constantes, firmes e responsáveis que reiterem, respeitem e busquem garantir os direitos desses cidadãos. Somente dessa forma será possível avançar no combate à conversão que frequentemente fazemos no convívio social da diferença em desigualdade e da diversidade em adversidade.

2. AÇÕES EXECUTADAS NO PERÍODO VISANDO ALCANÇAR OS OBJETIVOS

2.1. Familiarização com o projeto e ações para a composição da equipe de trabalho

Entre o final do ano de 2018 e início do ano de 2019 a universidade passou por algumas mudanças e reformulações administrativas e organizacionais relativas à execução de projetos. Entre esses projetos estavam vários vinculados à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC/Unirio) incluindo o do observatório. Este processo de reformulações se estendeu pelos primeiros meses do ano de 2019, quando o projeto do observatório passou da PROEXC para a coordenação direta do Gabinete da Reitoria da Unirio. A conclusão da tramitação desse processo se deu em meados do mês de maio. Em decorrência desses fatores, ainda que o plano de trabalho do projeto estabelecesse o início das atividades em abril, somente foi possível iniciá-las a partir de junho. Dessa forma, assumi a coordenação acadêmica do projeto na Unirio em 01 de junho de 2019, através de designação do magnífico Reitor da Universidade, ato registrado pela portaria Nº 563, de 28.05.19 (ATOS DA REITORIA – BOLETIM INTERNO Nº 10 DE 31.05.2019, pág. 16).

As primeiras ações foram realizadas com o intuito de tomar conhecimento sobre o escopo do projeto e, mais especificamente, os objetivos e metas a serem concretizados, bem como o detalhamento dos recursos para sua execução conforme detalhado no plano de trabalho. Nesse sentido, foram realizadas diversas reuniões ao longo dos meses de junho e julho, ocasiões em que também definimos as estratégias operacionais de realização das atividades, o perfil da equipe de trabalho a ser selecionada e a confecção do Edital de seleção para divulgação pública pela Unirio visando à seleção dos professores pesquisadores que atuariam no projeto. Dessa forma, foi publicado o edital nº 09, de 21 de agosto de 2019 (ANEXO 1).

Após a conclusão do processo de seleção e seguindo as especificações do Plano de trabalho, foram escolhidos os professores da Unirio que ficaram classificados nos cinco primeiros lugares, sendo eles: Profa. Dra. Maria Alice de Moura Ramos; 2º Profa. Dra. Marina Dias de Faria, Prof. Ms. 3º Tiago Batista dos Santos; 4º Profa. Dra. Janicy Aparecida Pereira Rocha; 5º Profa. Dra. Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves. A profa. Dra. Dayanne da Silva Prudêncio, que ficou classificada em sexto lugar, se prontificou a atuar como pesquisadora voluntária do projeto, tendo em vista que se tratava de temática de seu interesse (ANEXO 2).

Já no início de agosto havíamos iniciado também a confecção do edital de seleção de bolsistas de graduação e pós-graduação (ANEXO 3). Sendo assim, composta a equipe de professores pesquisadores, passamos imediatamente à preparação para o processo seletivo dos bolsistas de graduação e pós-graduação que atuariam no projeto. Nas discussões sobre as estratégias de coleta de dados e demais atribuições que caberiam aos bolsistas, consideramos ser mais apropriado rever o quantitativo inicial do plano de trabalho, que era de 50 bolsistas de graduação, reduzindo esse número e incluindo bolsistas de pós-graduação que pudessem nos auxiliar em atividades mais complexas. Entre estas atividades estavam as de apoio ao treinamento da equipe de bolsistas de graduação para aplicação dos instrumentos de pesquisa; Acompanhamento e coordenação das equipes de bolsistas de graduação quando da aplicação dos instrumentos de pesquisa; revisão dos relatórios de atividades produzidos pelos bolsistas de graduação; apoio à coordenação e aos professores pesquisadores quando da análise e tratamento dos dados coletados e sistematizados no bando de dados da pesquisa; apoio à organização dos encontros periódicos e do encontro de culminância para apresentação dos resultados parciais e final do projeto.

Entre a última semana de agosto e os primeiros dias de setembro finalizamos o edital, constituímos a banca de seleção e tornamos público o processo de seleção, através do EDITAL Nº 10, de 06 de setembro de 2019. Compuseram a banca de seleção presidida por mim os seis professores pesquisadores do projeto e após o cumprimento de todas as etapas do processo seletivo, chegamos à classificação dos bolsistas conforme listagem abaixo (ANEXO 4):

Bolsistas de Graduação

1º Ana Luiza Vaz de Azevedo; 2º Josué Alexandre Fontainha; 3º Jonathas Ribeiro Correa; 4º Ana Carolina Dias de França; 5º Gabriela Andrade Cunha; 6º Jacqueline Ferreira da Silva; 7º Jéssica Nogueira Alves dos Santos; 8º Haika Priscilla Rocha de Santana; 9º Neallen Alves Costa; 10º Rebeca Melo Lyrio; 11º Igor Jager; 12º Camila Barbosa Rodrigues da Silva; 13º Eric Lobo Fernandes Lima Salgado; 14º Carolina de Magalhães Cavalcante Paixão; 15º Brenda Isidoro Pereira; 16º Jucilene Neves de Pontes; 17º Mara Jéssica de Souza; 18º Ana Paula Marques de Souza Oliveira; 19º Carlos Henrique da Silva Oliveira; 20º Maelly Ferreira Galdino; 21º Ariana Maria Meira Bastos; 22º André Luis do Nascimento Ferreira; 23º Arthur Cândido Santos; 24º Leir Gustavo Favoreto Borges; 25º Lucia Maia Marinho; 26º Lorena Ariston Galhano; 27º Thalia Jardim Dourado;

28º Natascha Saad Maia Ferreira; 29º Jefferson Igor da Silva Farias; 30º Camila Resende de Castilho Pereira.

Bolsistas de Pós-graduação (mestrado e doutorado)

1º Luiz Gustavo Prado de Oliveira; 2º Maryah Christina dos Santos Senna Nilo; 3º Maria Eugênia Araújo Silva Oliveira; 4º Andreza Fernandes Salles.

Ao longo da execução do projeto, alguns de nossos bolsistas acabaram por sair devido a uma série de razões. Ao mesmo tempo, algumas substituições foram realizadas, através da convocação dos candidatos classificados nos lugares subseqüentes da listagem final de aprovados na seleção do projeto, de maneira que a listagem inicial aqui apresentada sofreu alterações.

2.2. Definição das estratégias pesquisa e atribuições das equipes da Unirio e do IBS

Compostas as equipes, a primeira ação a ser desenvolvida seria a coleta de informações para produzir o banco de dados necessários para a construção do censo das instituições fluminenses do terceiro setor dedicadas à defesa dos direitos da pessoa com deficiência e seu mapeamento geográfico e situacional. A coleta de dados deveria ser realizada nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro através da aplicação de um questionário semi-estruturado que contemplava aspectos referentes ao perfil institucional, localização, esfera de abrangência, tipo de serviço prestado, público atendido, estrutura administrativa e financeira, modelo de gestão, recursos humanos entre outros. Considerando o quantitativo de municípios a serem investigados bem como sua distância da capital e o total de instituições distribuídas pelo estado, optamos por dividir entre as equipes da Unirio e do IBS o trabalho de aplicação dos questionários. Assim, coube ao IBS a aplicação na capital e na maioria dos municípios da região metropolitana (Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica, Tanguá).

À Unirio coube a responsabilidade pela coleta nos demais municípios do estado (Angra dos Reis, Aperibé, Araruama, Areal, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Barra do Piraí, Barra Mansa, Bom Jardim, Bom Jesus do Itabapoana, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Cambuci, Campos dos Goytacazes, Cantagalo, Carapebus, Cardoso Moreira, Carmo, Casimiro de Abreu, Comendador Levy Gasparian, Conceição de Macabu, Cordeiro, Duas Barras, Engenheiro Paulo de Frontin, Guapimirim, Iguaba Grande, Italva, Itaocara, Itaperuna, Itatiaia, Laje do Muriaé, Macaé, Macuco, Mangaratiba, Maricá, Mendes, Miguel

Pereira, Miracema, Natividade, Nova Friburgo, Paracambi, Paraíba do Sul, Paraty, Paty do Alferes, Petrópolis, Pinheiral, Piraí, Porciúncula, Porto Real, Quatis, Quissamã, Resende, Rio Bonito, Rio Claro, Rio das Flores, Rio das Ostras, Santa Maria Madalena, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, São José de Ubá, São José do Vale do Rio Preto, São Pedro da Aldeia, São Sebastião do Alto, Sapucaia, Saquarema, Silva Jardim, Sumidouro, Teresópolis, Trajano de Moraes, Três Rios, Valença, Varre-Sai, Vassouras, Volta Redonda).

Como no Plano de trabalho não havia rubricas para custeio de diárias, passagens e alimentação, foi necessário adequar as estratégias de coleta às condições oferecidas pelo projeto. Desta forma, estabelecemos que o IBS realizaria as entrevistas para coleta de dados presencialmente e a Unirio faria a aplicação dos questionários através de contato telefônico.

Divididas as atribuições relativas à coleta de dados, passamos a buscar fontes que nos possibilitassem responder algumas questões preliminares à realização das entrevistas. Quantas instituições não governamentais dedicadas ao atendimento a pessoas com deficiência existiriam no estado do Rio de Janeiro? Em que municípios elas se encontravam? Quais eram os meios de contato com as mesmas para a apresentação do projeto e agendamento/realização das entrevistas?

Nossa primeira constatação foi a de que não havia uma base de dados sistematizada, de acesso público e contendo informações específicas sobre este perfil de organização e com um recorte referente ao estado do Rio de Janeiro. Iniciamos uma busca pela Internet em várias bases de dados. Após um período de buscas sem sucesso, acabamos por encontrar uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) intitulada “Mapa das Organizações da Sociedade Civil” (disponível em: <https://mapaosoc.ipea.gov.br/index.html>).

A base mais recente do Ipea, disponibilizada em 2019 e contendo dados colhidos e/ou atualizados em 2018, identifica um total de 64.445 organizações da sociedade civil (OSC). Sendo assim, coube a filtragem do estado do Rio de Janeiro e, no seu âmbito, as OSC dedicadas ao atendimento das pessoas com deficiência. Realizamos uma filtragem das OSC existentes no território fluminense e potencialmente voltadas para a área de interesse do projeto. Ao mesmo tempo, organizamos os referenciais para o esclarecimento a toda equipe sobre a conceituação do terceiro setor e das áreas de atuação das organizações que compõem este universo, de forma a favorecer o direcionamento da investigação para

as instituições que especificamente atuam na defesa dos direitos das pessoas com deficiência.

Nosso processo de filtragem das instituições para chegarmos àquelas que se adequavam ao escopo do projeto nos municípios sob responsabilidade da Unirio foi baseado em alguns critérios fundamentais. Primeiramente, nos interessava saber se a instituição era ou não dedicada **principalmente** à prestação de serviços às pessoas com deficiência, mesmo que também atendesse pessoas sem deficiência. Era importante também sabermos se a instituição ainda estava em funcionamento. Por fim, necessitávamos também que em seu cadastro houvesse a disponibilização de pelo menos uma forma de contato (telefone, e-mail, site ou rede social). O processo de filtragem resultou em um quantitativo de aproximadamente 150 instituições.

Em 07 de outubro de 2019, de posse da relação de instituições-alvo e das áreas de atuação específicas para investigação, realizamos reunião de apresentação do projeto e dos professores pesquisadores aos bolsistas de graduação e pós-graduação responsáveis pela concretização das atividades previstas. Na ocasião dessa reunião, distribuímos todos os bolsistas selecionados em sete equipes a serem coordenadas por mim e por cada um dos professores pesquisadores. A composição dos sete grupos setoriais de trabalho ficou estabelecida conforme exposto a seguir. Note-se que a variação no número de municípios por equipe deveu-se ao fato de que a distribuição foi baseada no número total de instituições que ficariam sob responsabilidade de cada grupo.

Grupos	Total de instituições	Professor(a)
1	47	Édira Gonçalves
2	46	Dayanne Prudêncio
3	46	Maria Alice Ramos
4	49	Tiago Santos
5	51	Luiz Souza
6	45	Marina Faria
7	45	Janicy Rocha

GRUPO 1 - 47
Angra dos Reis
Aperibé
Araruama
Areal
Armação dos Búzios
Arraial do Cabo
Barra do Pirai
Bom Jardim
Bom Jesus do Itabapoana

GRUPO 2 - 46
Cabo Frio
Duas Barras
Iguaba Grande
Italva
Maricá
Quissamã
Rio Bonito
Rio das Ostras
São Pedro da Aldeia

GRUPO 3 - 46
Casimiro de Abreu
Conceição de Macabu
Engenheiro Paulo de Frontin
Guapimirim
Itaocara
Itaperuna
Itatiaia
Laje do Muriaé
Macaé

Cachoeiras de Macacu	Saquarema	Macuco
Cambuci	GRUPO 5 - 51	GRUPO 6 - 45
Cantagalo	Mendes	Barra Mansa
Cardoso Moreira	Miguel Pereira	Campos dos Goytacazes
Carmo	Miracema	GRUPO 7 - 45
Cordeiro	Natividade	Silva Jardim
GRUPO 4 - 49	Nova Friburgo	Teresópolis
Pinheiral	Paracambi	Três Rios
Piraí	Paraíba do Sul	Valença
Porciúncula	Paraty	Varre-Sai
Porto Real	Paty do Alferes	Vassouras
Quatis	Petrópolis	Volta Redonda
Resende		
Rio Claro		
Rio das Flores		
Santa Maria Madalena		
Santo Antônio de Pádua		
São Fidélis		
São Francisco de Itabapoana		
São João da Barra		
São José de Ubá		
São José do Vale do Rio Preto		
São Sebastião do Alto		

2.3. Considerações sobre o processo de coleta de dados

O primeiro contato com as instituições não se deu diretamente, pois inicialmente de posse dos dados do Ipea, passamos a uma conformação dos dados de registro das instituições no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) do Ministério da Fazenda e também em outros órgãos estaduais JUCERJA (Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro) e municipais SIC (Serviço de Informação ao Cidadão) para que pudéssemos já ter algum dado das instituições para informar ao IBS e sabermos se essas instituições estavam devidamente cadastradas nos órgãos governamentais. As buscas também foram realizadas por meio da REDESIM, site do governo federal onde são disponibilizadas as informações das instituições. Ao compreendermos que nem todas as instituições estavam com os cadastros atualizados nos órgãos governamentais, as buscas se ampliaram também às redes sociais como o Facebook e Instagram, objetivando conhecermos melhor as organizações com as quais entraríamos em contato para a realização da pesquisa.

Paralelamente ao início das atividades, foi confeccionada pela coordenação do projeto uma carta, direcionada às instituições-alvo, apresentando o projeto, informando os objetivos e preparando-as para o contato telefônico dos bolsistas pesquisadores.

Como já explicitado, tendo em vista a impossibilidade de deslocamento físico dos bolsistas pesquisadores, adotamos o contato telefônico como meio de acesso preferencial às instituições, tanto para as apresentações iniciais do projeto como para o agendamento e

realização das entrevistas. Tivemos um empecilho nesse sentido que atrasou o início das atividades. Mesmo com toda a equipe composta e treinada não tivemos acesso aos equipamentos telefônicos necessários para entrar em contato com as instituições. Isso ocorreu, por um lado, porque a Unirio não possui telefones que possam ser utilizados pelo tempo necessário para as tentativas de estabelecimento de contato com as instituições e a realização das entrevistas, já que as linhas existentes na instituição são de uso cotidiano dos setores administrativo-pedagógicos da Universidade e dos demais projetos em desenvolvimento, não podendo ser ocupadas pelos longos períodos de tempo que necessitávamos.

Diante dessas dificuldades, muitos dos integrantes da equipe, tanto alunos bolsistas quanto professores pesquisadores iniciaram os trabalhos fazendo uso de seus telefones pessoais com o intuito de minimizar o atraso. Paralelamente, solicitamos ao IBS a contratação de aluguel de linhas telefônicas para a realização das entrevistas e, enquanto aguardávamos a liberação das linhas, continuamos o trabalho pesquisando dados iniciais das instituições selecionadas através da Internet. A informação de que as linhas seriam disponibilizadas nos chegou no dia 29/10/2019, mas só conseguimos iniciar os contatos utilizando os cinco aparelhos que foram disponibilizados em meados de novembro.

Cabe ressaltar que alguns fatores acabaram por dificultar o processo de coleta de dados. Um deles é referente ao fato das entrevistas serem realizadas por telefone, conforme pontuado a seguir.

- Invariavelmente eram necessárias muitas tentativas, em dias e horários diferentes, até que conseguíssemos ser atendidos. Também recorrentemente, quando atendidos, éramos informados pelos atendentes que eles não tinham o conhecimento ou a autorização para fornecer informações tão detalhadas e, nesse caso, solicitavam que entrássemos em contato em outro momento para falar diretamente com a pessoa responsável e em condições de conceder a entrevista.
- Em alguns casos, mesmo tendo sucesso no contato telefônico, nos deparamos com um quantitativo de instituições que não se dispuseram a fornecer os dados e outras cujo número telefônico estava desatualizado ou incorreto.
- O questionário se mostrou, em parte, complexo demais para ser aplicado por telefone. Muitos entrevistados tiveram dificuldades para responder questões que eram muito extensas e/ou com muitas opções sem ter o questionário em mãos. Para diminuir este problema muitas vezes era necessário enviar por email o

questionário para que o respondente pudesse acompanhar com as perguntas no telefonema, mas ao mesmo tempo, algumas pessoas ao receber o questionário e observar o teor e a quantidade de perguntas informavam que preferiam respondê-lo sozinhas e enviar as respostas posteriormente ou até mesmo voltavam atrás na disponibilidade de fornecer as informações.

- Alguns dos entrevistados se disponibilizavam a responder, mas devido à extensão do questionário e o tempo necessário para finalizá-lo acabavam desistindo antes da conclusão, alegando não ter mais tempo. Nesses casos, nos pediam para ligar em momento posterior, o que nem sempre resultava em sucesso.

As entrevistas foram sendo realizadas, mesmo diante das dificuldades encontradas, ao longo do mês de novembro e das duas primeiras semanas de dezembro. No entanto, outra dificuldade surgiu quando muitas das instituições com as quais pretendíamos realizar a pesquisa entraram no recesso de final de ano, com previsão de retorno apenas na segunda quinzena de janeiro. Em função disso, por ocasião da reunião com os professores pesquisadores, no início de janeiro, foram apresentados vários relatos sobre o processo de coleta de dados junto às instituições-alvo da pesquisa. De forma geral, a coleta de dados em dezembro e janeiro havia sido, de fato, bastante dificultosa para todos os membros da equipe.

Após a segunda quinzena de janeiro e durante todo o mês de fevereiro, conseguimos aumentar sensivelmente o número de entrevistas concretizadas, mesmo com a interrupção gerada pelo feriado de carnaval. No entanto, outro fator de dificuldade para a realização das entrevistas, seja de forma presencial ou por telefone, foi impacto da pandemia de COVID-19, que já gerou alterações drásticas na primeira quinzena de março de 2020. Esse mês e os seguintes foram caracterizados por ações de enfrentamento à pandemia que incluíram decretos municipais e estaduais de isolamento social e restrição parcial ou total de funcionamento de uma grande quantidade e tipos de estabelecimentos. Isto dificultou muito o trabalho das instituições e também nossa coleta de dados. Muitas instituições precisaram interromper seu atendimento presencial e outras foram fechadas. O Contato com estas instituições ficou bem mais difícil, reduzindo bastante o ritmo de realização das entrevistas. Por estas e outras razões o processo geral de coleta de dados foi finalizado com respostas de 83 (oitenta e três) instituições da sociedade civil organizada que possuem como Público Alvo de atendimento as pessoas com deficiência.

Após a realização das entrevistas, os questionários preenchidos eram encaminhados para o IBS, que ficou responsável pela criação do banco de dados, a inserção das respostas obtidas, o tratamento estatístico e a produção do relatório estatístico descritivo final, o qual integra a revista do projeto e cujo link para acesso está disponível no site do Observatório.

2.4. Considerações sobre os seminários de monitoramento do projeto.

O plano de trabalho do projeto previa a realização de quatro seminários de monitoramento ao longo de todo o período de sua execução. Foram dois os principais objetivos dessas ações: o primeiro era o de subsidiar a gestão do projeto com informações sobre o status de cumprimento dos objetivos, apontando o alcance parcial dos mesmos e também os ajustes necessários para cumpri-los de forma integral e adequada. O segundo objetivo era o de divulgar o projeto, bem como compartilhar e debater com a comunidade acadêmica, as organizações públicas e privadas voltadas para a defesa dos direitos das pessoas com deficiência e a população em geral, os resultados parciais e finais obtidos ao longo de sua execução.

2.4.1. Primeiro seminário de monitoramento do projeto

O primeiro seminário foi realizado no dia 04 de dezembro de 2019, das 14:00 às 18:00 horas, no auditório Vera Janacópulos da UNIRIO, localizado no andar térreo do prédio da Nutrição. O evento, contou com a participação de praticamente todos os integrantes das equipes da Unirio e do IBS (os que não puderam estar conosco justificaram previamente sua ausência devido a outras compromissos assumidos anteriormente) contou também com a participação de dezenas de estudantes da Unirio, interessados na temática. A atividade se iniciou com as falas da Coordenadora do IBS Júlia Barral, que foi sucedida por mim. Logo em seguida, tivemos a apresentação do trabalho “Acessibilidade web”, com a professora pesquisadora do projeto Janicy Rocha – a pertinência temática da apresentação demonstrou elementos de suma importância para composição de materiais virtuais e suas contribuições se revelariam cruciais para a produção do site e dos aplicativos para celular enquanto produtos desta pesquisa adequados às recomendações internacionais e nacionais de acessibilidade em meios digitais para pessoas com

deficiência. Dentre os elementos ressaltados na apresentação, destacaram-se as orientações do Consórcio World Wide Web (W3C) para acessibilidade na Web.

Na sequência da apresentação da professora Janicy Rocha, tivemos a apresentação do andamento da programação do novo site do Observatório, com o responsável técnico *front end* Willian Costa, o qual foi contratado diretamente pelo IBS e teve a tarefa de demonstrar na prática a aplicação de vários conceitos de acessibilidade de conteúdos e acesso, além de acolher diversos questionamentos, observações e sugestões dos participantes.

Também tivemos a apresentação do trabalho “Reflexões sobre a exclusão das pessoas com deficiência pelas organizações” com a professora pesquisadora do projeto Marina Dias Ferreira. Em sua exposição, a professora teceu críticas sobre como diversas organizações públicas e privadas contribuem para uma visão estreita e preconceituosa acerca dos papéis sociais atribuídos às pessoas com deficiência em nossa sociedade, o que pode ser evidenciado, por exemplo, nas peças publicitárias produzidas por essas instituições e veiculadas nos mais variados meios de comunicação.

Logo em seguida, tivemos a apresentação do trabalho do professor pesquisador do projeto Tiago Batista dos Santos sobre “Movimentos sociais e a comunidade surda”. O trabalho demonstrou como questões atitudinais podem desconstruir barreiras que excluem a comunidade surda de várias questões do cotidiano, afastando-as da sociedade e, por muitas vezes, privando-as do exercício de seus direitos de cidadania.

Além das apresentações, o evento contou com a exposição de dois banners produzidos pela professora pesquisadora do projeto Édira Gonçalves e sua equipe de bolsistas.

Após as apresentações, o seminário contou com um espaço aberto para o levantamento de considerações sobre o questionário utilizado para a realização das entrevistas com os representantes das organizações não governamentais. Como diversas críticas e problemas foram apontados em relação ao grande número de perguntas e à complexidade da estrutura de algumas delas, sobretudo para a realização de entrevistas telefônicas, um dos encaminhamentos que adotamos foi a composição de documentos por cada equipe de professores pesquisadores e bolsistas, fazendo um levantamento do necessitava de maiores esclarecimentos e ajustes.

Tanto aos professores que palestraram quanto a todos os que nos apoiaram na organização do evento e também aos expectadores foram entregues os respectivos certificados

2.4.2. Segundo seminário de monitoramento do projeto

Conforme originalmente estipulado no plano de trabalho, o segundo seminário de monitoramento do projeto deveria seguir o intervalo de três meses em relação ao primeiro. Como o primeiro havia sido realizado na primeira semana de dezembro, nos programamos para realizá-lo no início de fevereiro. No entanto, desde o início de 2020 já vínhamos enfrentando alguns problemas relacionados à definição dos palestrantes externos que convidaríamos para realizarem apresentações no evento. A principal delas foi a incompatibilidade de agendas que vários convidados reportaram, por já estarem comprometidos com outras atividades, só tendo disponibilidade a partir de março de 2020. Também enfrentamos algumas dificuldades técnicas, sendo uma delas a dificuldade de acesso ao banco de dados com a sistematização das respostas obtidas nas entrevistas, o qual que estava sob responsabilidade do profissional contratado pelo projeto para criar tal banco, sistematizar os dados colhidos e efetuar análises quantitativas com a produção de gráficos e tabelas que comporiam a apresentação dos resultados parciais da coleta no segundo seminário. Como já havíamos adentrado o mês de fevereiro e nos encontrávamos diante desses complicadores, optamos por agendar a realização do segundo seminário para o dia 26 de março de 2020, de forma a termos tempo hábil.

Ocorre que, mais uma vez, nosso planejamento seria afetado pelos efeitos da Pandemia de COVID-19. Logo na primeira quinzena de março iniciou-se a publicação de uma série de decretos estaduais e municipais de medidas preventivas contra a disseminação da contaminação e a interrupção de atividades em grande parte das instituições pública e privadas no Rio de Janeiro. Assim como outras universidades, a UNIRIO suspendeu todas as suas atividades presenciais e bloqueou o acesso a todas as dependências de seus campus, mantendo apenas os serviços mais essenciais. O mesmo ocorreu com muitas Organizações não governamentais que eram o foco do nosso projeto. Esse processo inviabilizou todo o planejamento que já havíamos concretizado para a realização do segundo seminário. Assim, tivemos que proceder ao cancelamento de serviços, reserva do espaço físico para o evento, além de desmarcarmos com os convidados que havíamos lutado para conseguir reunir. Também foi necessário comunicar a todas as demais pessoas e instituições que havíamos convidado a participar. Após lidarmos com as providências iniciais desse grande empecilho. Passamos a considerar a realização do seminário de forma remota, através do uso plataformas de suporte a videoconferências. Também iniciamos novamente processo de busca por convidados a

palestrar, iniciando com os mesmos anteriormente agendados. Por outro lado, precisamos providenciar a contratação de profissionais que pudessem nos dar suporte, tanto para a gestão técnica e operacional do evento, quanto para a interpretação em LIBRAS de todas as falas a serem proferidas. Devido ao tempo necessário para a finalização de todas essas tarefas preparatórias, somente conseguimos estabelecer como data segura para o segundo seminário o dia 24 de junho de 2020.

Para a gestão técnico-operacional do encontro, após a realização de um processo de seleção que contou com o recebimento de três propostas orçamentárias, foi contratada a Empresa Corte Final, por ter apresentado a proposta mais barata e, ao mesmo tempo, incluindo o maior pacote de serviços agregados, além da comprovação satisfatória da capacidade técnica pelos currículos dos profissionais e portfólio de serviços já prestados.

Para a interpretação em LIBRAS, foram contratados dois profissionais experientes, formados pela própria universidade, que se revezariam periodicamente durante o evento dada a extensão de sua duração (das 14:00 às 18:00 horas).

O Evento foi iniciado às 14:00, do dia 24/06, através da plataforma *Streamyard*. Também foi realizada transmissão simultânea pelo canal da empresa Corte Final no Youtube e pela página do Observatório no Facebook que havia sido criada e era gerenciada pela professora pesquisadora Dayanne Prudêncio e sua equipe de bolsistas. A empresa corte Final cuidou da transmissão pelos referidos canais e também gerenciou a coleta e repasse das perguntas e comentários dos expectadores a todos os palestrantes. A Interpretação em LIBRAS foi realizada pelos profissionais Alexandre Gonçalves da Silva e Danilo da Silva Soares.

No evento, tivemos a participação de um relevante grupo de palestrantes. Sues currículos são muito mais extensos do que o exposto aqui devido às limitações e propósitos de um relatório técnico-executivo. São eles:

Professora Izabel Maior. Médica, fisiatra e professora aposentada da Faculdade de Medicina da UFRJ. Foi coordenadora da Política de Inclusão da Pessoa com Deficiência e da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Atual Conselheira do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COMDEF-Rio).

Professor Marcos Besserman Vianna. Médico, pesquisador e Vice-Coordenador do Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural da ENSP, vinculada à Fiocruz. Atualmente, Coordenador do Curso de Especialização em Direitos Humanos, Acessibilidade e Inclusão da ENSP.

Professor Caio Silva de Souza. Advogado, professor de Direito Constitucional, Processo civil e Deontologia Jurídica. Integrou o Conselho Estadual para a Política de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CEPDE/RJ – Atual Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência da OAB/RJ.

Além desses palestrantes, contamos mais uma vez com a participação do programador *front end* William Costa, que apresentou o estágio de desenvolvimento que se encontrava o site do Observatório e a incorporação de uma série de alterações e aprimoramentos que foram sugeridos no período de intervalo entre o primeiro e o segundo seminário.

O segundo seminário contou com a presença de mais de cento e cinquenta expectadores, que nos acompanharam através das mídias sociais e levantaram questões para os palestrantes, proporcionando um debate bastante interessante que gerou reflexões úteis para o aprimoramento da gestão e dos produtos do projeto.

2.4.3. Terceiro seminário de monitoramento do projeto

Como consequência dos atrasos gerados por todos os fatores já explicitados anteriormente, gerando adiamentos das realizações dos dois primeiros seminários, ficou evidente que não teríamos condições de cumprir com a definição estabelecida no plano de trabalho em relação aos mesmos, ou seja, a de realização de quatro seminários ao longo do tempo de execução do projeto. Assim, tendo em vista que as atividades do projeto tinham o encerramento definido para o dia 17 de setembro de 2020, decidimos programar o terceiro seminário para o dia 25 de agosto de 2020, das 14:00 às 17:00 horas. Este se configuraria com o seminário final, com a entrega dos produtos finais previstos.

Em decorrência da manutenção das mesmas determinações de isolamento social, impostas como necessárias ao combate da disseminação da pandemia, o terceiro seminário do projeto foi realizado da mesma forma como havia sido realizado o segundo. Devido à satisfação que obtivemos com a prestação dos serviços oferecidos pela empresa Corte Final bem como com a atuação desempenhada pelos dois profissionais intérpretes de LIBRAS, decidimos mantê-los na equipe de preparação e realização desse último seminário. A estrutura do seminário foi estabelecida de forma semelhante à do seminário anterior, com uma videoconferência via *Streamyard* e transmissão simultânea pelo Youtube e pela página do projeto no Facebook. Como se tratava de um seminário visando principalmente a entrega dos resultados e produtos finais do projeto, optamos por estabelecer como palestrantes os próprios professores pesquisadores e também os

bolsistas do projeto, os quais definiram coletivamente as temáticas a serem abordadas e a dinâmica de apresentação.

Em função da decisão de realizarmos apresentações de membros de nossas próprias equipes havíamos combinado que cada professor pesquisador, juntamente com seus bolsistas definiria um tema a ser tratado na forma de um artigo científico, utilizando-se para tal, os dados que foram colhidos durante as entrevistas e também as reflexões que eles suscitaram. Tratava-se nesse caso, de uma proposta adicional que concretizamos, para além daquelas já previstas no plano de trabalho do projeto. Todos os artigos foram finalizados antes da data do seminário e as apresentações realizadas pelos integrantes das equipes giraram em torno da temática que decidiram abordar em cada um deles.

A primeira apresentação efetuada no projeto foi a da professora Júlia Barral. A exposição se caracterizou, inicialmente, por uma síntese estatística descritiva dos principais resultados obtidos com a realização das entrevistas. Ainda em sua exposição, a professora apresentou alguns dos resultados de uma investigação que não estava prevista no plano de trabalho, mas que consideramos relevante para a compreensão dos condicionantes da execução do projeto. Tratou-se de uma segunda leva de entrevistas semi-estruturadas sobre de que maneira o trabalho das instituições foi afetado pela pandemia e que estratégias as mesmas utilizaram para contornar os problemas gerados.

Em seguida, tivemos a apresentação da professora pesquisadora Édira Gonçalves e sua equipe que realizaram uma síntese de seus três trabalhos em desenvolvimento, sendo eles:

A - Panorama geral das instituições que responderam o questionário e com isto panorama dos municípios participantes e Consequentemente estado do Rio de Janeiro.

B - SUS e 3o setor reflexão sobre a responsabilidade do SUS, as ações das ONGs (atendimento a saúde) com ênfase APAE e Pestalozzi e as políticas públicas de apoio a ONG

C - Educação especial/inclusiva e 3o setor reflexão sobre a ação das ONGs na educação especial, com ênfase APAE e Pestalozzi e relacionada a inclusão.

Na sequência, o professor Tiago Batista dos Santos e sua equipe realizaram a exposição sobre a investigação que conduziam sobre onde estão as Instituições voltadas para o atendimento e a defesa dos direitos das pessoas com deficiência e as dificuldades de encontrá-las. O grupo ressaltou a constatação de que é realmente difícil encontrar e conhecer essas Instituições, a menos que se esteja na comunidade onde elas estão

localizadas. Concluíram que esta dificuldade de localização e de contato é muito prejudicial para as instituições, pois acaba por condená-las muitas vezes a um desconhecimento que resulta em sua invisibilidade social.

Em seguida foi realizada a exposição do grupo liderado pela professora pesquisadora do projeto Dayane Prudêncio. O artigo, já finalizado na ocasião, versou sobre a importância das novas tecnologias de informação e comunicação, com ênfase nas redes sociais, para a divulgação do trabalho realizado pelas organizações em defesa dos direitos das pessoas com deficiência e também para o estabelecimento de contato com aqueles que as procuram. O grupo também apresentou uma prévia de outro artigo já em produção. Tal artigo resultaria de um Mapeamento das instituições que oferecem alguma opção de formação continuada nas áreas de acessibilidade, inclusão, direito da pessoa com deficiência; políticas públicas em defesa da pessoa com deficiência e temas correlatos. O mapeamento seria baseado na sistematização de cursos de qualificação, especialização, MBA, mestrado e doutorado.

A professora Maria Alice Ramos, juntamente com sua equipe, expôs os resultados parciais de sua investigação sobre um conjunto de dissertações e teses que tratassem sobre a atuação das organizações não governamentais no atendimento e na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, as quais foram coletadas pelos bolsistas ao longo do mês de abril de 2020 para sistematização dos temas que mais se destacam. Até o momento da apresentação, os temas da "gestão e eficácia" e "voluntariado" foram enfocados. Após a sistematização de outros temas mais frequentes, que viessem a servir como categorias, seria efetuada uma análise e interpretação dos dados de forma a construir um estado da arte para o projeto.

A apresentação da professora Marina Dias de Faria e sua equipe tratou da gestão no terceiro setor, com um estudo em organizações com foco no atendimento de pessoas com deficiência. O objetivo preliminar da investigação foi o de analisar as práticas administrativas de organizações do terceiro setor com atuação em prol das pessoas com deficiência nos municípios de Barra Mansa e Campos dos Goytacazes. Em seguida, o propósito era o de dar enfoque às práticas administrativas (finanças, gestão de pessoas e marketing) das instituições desses dois municípios. A revisão de literatura seria composta com os tópicos: (1) Gestão no Terceiro Setor, (2) pessoas com deficiência: sujeitos invisíveis nos três setores.

A professora Janicy Rocha e sua equipe de bolsistas promoveram uma reflexão acerca da importância do voluntariado nas Organizações da Sociedade Civil que atuam na defesa

dos direitos das pessoas com deficiência. No artigo, com base nos dados coletados pelas entrevistas, foram abordados tópicos relativos à proporção de voluntários nas instituições pesquisadas e relações entre quantidade de voluntários e outras variáveis também definidas a partir de análise dos dados disponibilizados. Como sequência das investigações, tais dados serão contrastados com resultados de outras pesquisas sobre o tema no Brasil. Esperam, com esse trabalho, sensibilizar os leitores para a importância da atuação voluntária em instituições com esse perfil.

O programador William Costa realizou a apresentação da versão final do site do projeto ressaltando todas as alterações que foram discutidas e apontadas como indispensáveis para caracterizá-lo como um site acessível para pessoas com deficiência. Em sua apresentação, também realizou um pequeno tour pelas principais ferramentas e funcionalidades disponíveis, identificando os links para acesso a informações como o cadastro de instituições, que permite inclusive que novas instituições sejam inseridas por seus responsáveis após o preenchimento do cadastro e verificação pela administração do site. Também está disponível uma catalogação das legislações internacionais e brasileira sobre os direitos das pessoas com deficiência, bem como as publicações realizadas desde o início do projeto, em 2016, até a etapa atual, os resultados da pesquisa com as organizações do terceiro setor e o mapa das Organizações da Sociedade Civil.

Minha equipe de bolsistas e eu apresentamos um mapa construído a partir das funcionalidades da ferramenta *Google Maps*, contendo a localização detalhada e informações de contato das mais de oitenta instituições que participaram da pesquisa. A distribuição das localizações das instituições no território fluminense nos proporcionou uma visão que evidencia grande concentração das mesmas na capital do estado e em alguns dos municípios da região metropolitana. O distanciamento dessas localidades, mesmo considerando a expressiva redução do número de habitantes por município, revela que uma pequena quantidade de organizações, por vezes, responde pelo atendimento de vários municípios de seu entorno, os quais não possuem organizações semelhantes. O mapa construído é dinâmico, proporcionando a inclusão de novas instituições, na medida em que estas forem sendo cadastradas por seus representantes no site do observatório.

Esta última apresentação foi seguida pela abertura para a colocação de perguntas, comentários e críticas por parte dos expectadores, as quais podiam ser encaminhadas através dos canais de transmissão do evento e livremente direcionadas a quaisquer dos palestrantes presentes.

3. PRODUTOS GERADOS COM A CONCLUSÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO

3.1. Produto 1: Censo das instituições do terceiro setor.

É justo afirmar que nossa pretensão de constituir um censo das organizações não governamentais atuantes no atendimento e na defesa dos direitos das pessoas com deficiência no estado do Rio de Janeiro não se concretizou. Isto porque, a rigor, os dados colhidos e sistematizados não são oriundos de todo o universo de organizações existentes no estado do Rio de Janeiro. Como já explicitado, diversas organizações apontadas como existentes e ativas pela pesquisa do Ipea não puderam ser contatadas devido à indisponibilidade de dados de contato ou dados desatualizados. Outras, apesar de possuírem os dados de contato, não nos atenderam, seja nas tentativas efetuadas por telefone, por e-mail ou mesmo por mensagens nas redes sociais. Ocorreram também diversos casos de recusa em participar da pesquisa, fossem tais recusas logo no primeiro contato ou mesmo ao longo da realização das entrevistas. O que conseguimos concretizar foi a constituição de uma base de dados referentes a uma parcela das organizações existentes no território fluminense.

Obviamente, esta limitação não invalida ou mesmo reduz a relevância das informações que sistematizamos como resultado dos esforços de todos os integrantes das equipes da Unirio e do IBS em colher os dados necessários. A sistematização de todos os dados que colhemos foi traduzida em um conjunto de tabelas e gráficos que estão disponíveis ao público no site do observatório e na revista do projeto. Devido à grande quantidade de perguntas existentes no questionário da pesquisa, bem como às limitações desse relatório, não serão apresentados aqui os resultados da análise estatística dos dados coletados. Porém, como já explicitado, os dados estão disponíveis no site do projeto (em: <https://oppdeficiencia2019.org.br/#>)

3.2. Produto 2: Site do Observatório para desktop e Smartphones.

Ao contrário dos problemas que tivemos em relação ao registro dos dados colhidos e disponibilização do banco de dados por parte do responsável técnico contratado, o processo de criação do site foi relativamente tranquilo, sobretudo pela atuação do profissional responsável por sua programação assim como pela facilidade de acesso que nos foi proporcionada tanto por ele quanto pela coordenadora do IBS. A abertura ao

diálogo e a atitude ponderada de ambos, certamente tornaram o desafio menos complexo. Ainda assim, desafios existiram e o maior deles foi o de criar um site que fosse efetivamente acessível conforme os padrões internacionais e nacionais existentes. Esta é uma questão que tem representado um dos maiores desafios que a maioria dos desenvolvedores de sites no Brasil enfrentam e evidências desse cenário são apontadas em uma quantidade razoável de artigos resultantes de investigações sobre o nível de acessibilidade na web em sites governamentais e privados. De forma geral, esses estudos concluem que a maioria dos sites brasileiros não cumpre as recomendações nacionais e internacionais referentes à acessibilidade na web.

Nesse sentido, foram cruciais as contribuições da professora pesquisadora do projeto Janicy Rocha, que possui larga experiência de pesquisa na área e prestou uma assessoria constante durante todas as etapas de construção do site. Sua análise mais recente das funcionalidades do site, realizada em julho de 2020, caracterizou-se por uma observação cuidadosa e detalhada das condições de acessibilidade web. As conclusões e recomendações feitas estão registradas no ANEXO 5 desse relatório. Cabe ressaltar que todas as recomendações efetuadas foram aceitas pelo programador, que mesmo sujeito aos limites do factível, procurou efetivá-las no site.

Todos os textos e imagens existentes no site podem ser lidos e descritos por leitores de tela. Além disso, como pode ser observado na figura 1, em sua página inicial, o site conta com um *menu acessibilidade* expansível.

Figura 1 – Menu acessibilidade expansível



Além desse menu, o site também exibe, em sua tela inicial, um ícone descritível de ativação da tecnologia VLIBRAS, o qual permite que usuários surdos possam seleccionar os

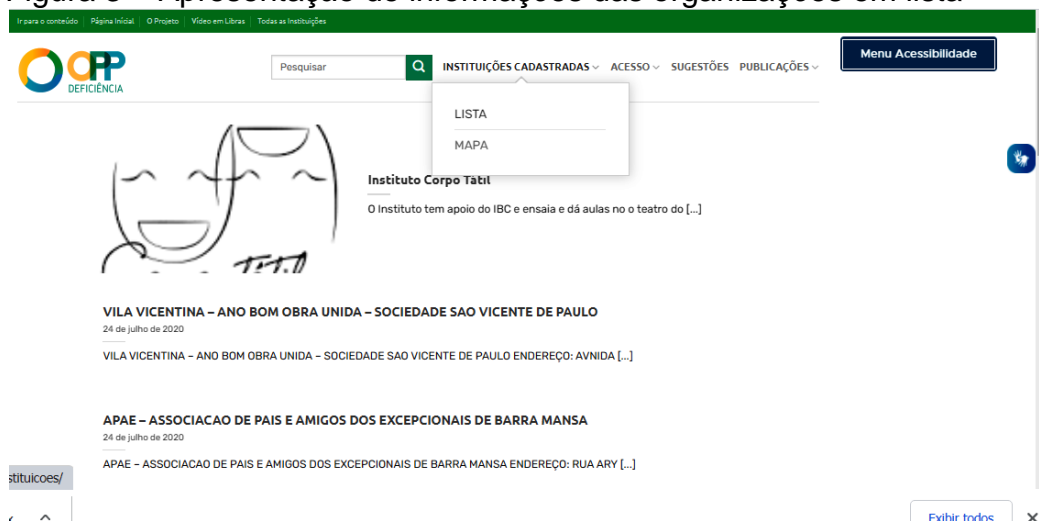
textos que desejam que sejam traduzidos. Ao selecioná-los, o intérprete virtual inicia imediatamente a tradução em LIBRAS, a qual é complementada por um botão de alteração da velocidade de tradução e outro que ativa ou desativa a complementação escrita dos gestos realizados. Isto pode ser observado na figura 2.

Figura 2 - Ativação da interpretação pelo VLIBRAS



Na aba superior do site há vários menus suspensos que, como já informado anteriormente, dão acesso a um conjunto de funcionalidades. Uma delas é às informações sobre as instituições cadastradas no site. Tais informações estão disponíveis na forma de lista ou na forma de mapa. A figura 3 apresenta o acesso ao formato de lista.

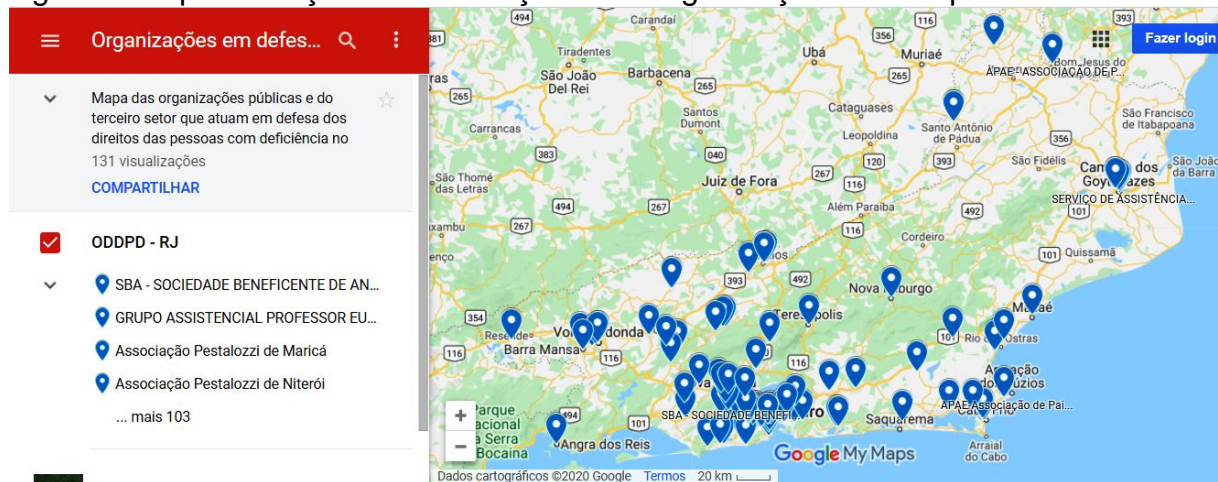
Figura 3 – Apresentação de informações das organizações em lista



Outra opção, como exposto na figura 4, é a de que o usuário poderá localizar no mapa do estado do Rio de Janeiro a instituição de seu interesse. Ao clicar sobre cada uma delas,

será aberta uma pequena janela contendo seu nome, endereço completo, telefones de contato e endereços das mídias sociais que possui.

Figura 4 – Apresentação de informações das organizações em mapa



O menu “Acesso” dispõe de uma funcionalidade de registro de usuário para a inclusão de dados pessoais e criação do nome de usuário e da senha de acesso. Após a conclusão desse passo, o menu de cadastro de instituições poderá ser acessado e é através dele que o usuário pode incluir os dados de sua organização (pública ou privada) para inclusão na relação geral. Ao fazer isto, sua organização também será incluída no mapa.

O menu “sugestões” é o canal de comunicação do usuário com o administrador do site. Através dele, não apenas sugestões de melhoria podem ser registradas, mas também solicitações diversas, pedidos de esclarecimentos de dúvidas e até mesmo críticas.

Por fim, o menu “publicações” é o que dará acesso ao usuário para as revistas do projeto e os relatórios técnicos resultantes da análise estatística dos dados coletados em cada uma das três etapas do projeto.

Cabe esclarecer que nossa convicção de que o site do projeto tem um nível diferenciado de acessibilidade foi baseada em uma avaliação contínua e consistente de profissionais que, comprovadamente, possuem experiência no campo. Contudo, é preciso fazer a ressalva de que não foi possível submeter o site a um processo de validação por pessoas com deficiência, o que sabemos ser um passo fundamental a ser cumprido. De toda forma, isso não inviabiliza a realização de futuras correções e aprimoramentos. Nesse sentido, já nos mobilizamos para estabelecer a validação com a participação de estudantes voluntários da Unirio, de forma que possamos, ainda nesse ano de 2020, concluir o procedimento e promover os aprimoramentos que eventualmente possam ser identificados

como necessários. Ainda assim, como resultado (o qual não poderia ser diferente, sobretudo em se tratando de um projeto dessa natureza) podemos afirmar, com segurança, que o site do observatório possui uma boa adequação às recomendações de acessibilidade vigentes. Nesse sentido, o consideramos um avanço proporcionado pelo projeto, que poderá servir como referência para outros projetos que tenham a preocupação de inserir ou aprimorar a acessibilidade em seus próprios sites e/ou aplicativos.

Vale o registro de nossa preocupação com a sustentabilidade do site após o encerramento desse projeto. Ainda que ele tenha sido programado de forma a se sustentar em ferramentas gratuitas e tenha sido construído com uma arquitetura simples e estável, nos preocupa a possibilidade de que ele venha a ficar sem uma administração que cuide de sua constante alimentação e atualização, bem como de sua divulgação e manutenção técnica. Esperamos que a Universidade venha a assumir esta importante missão e opere para transformar o site, com toda a sua riqueza de características e dados, em um elo de ligação para a formação de uma rede mais ampla de apoio e defesa dos direitos das pessoas com deficiência.

3.3. Produto 3: Produção e lançamento da revista do projeto.

A Unirio não participou do processo de contratação da editora que seria a responsável pela produção da revista do projeto, já que essa foi uma das atribuições que ficou a cargo do IBS. Contudo, o diálogo foi constante e muito produtivo no que diz respeito ao conteúdo a ser inserido na revista.

A revista que foi publicada com os resultados das etapas anteriores de realização do projeto contou com uma série de depoimentos. Alguns deles, registrados por pessoas envolvidas na realização do projeto tanto na Unirio quanto no IBS, outros registrados por pessoas com deficiência (auditiva e visual). Contou também com uma apresentação do projeto, seguida de uma cronologia dos direitos da pessoa com deficiência no Brasil. Por fim, foi apresentado o relatório estatístico com dados de cada um dos municípios do estado do Rio de Janeiro, sendo esta a parte a ocupar o maior espaço na revista.

À publicação que se configura como produto desta terceira etapa, consideramos importante agregar aos conteúdos já mencionados um conjunto de artigos científicos contendo análises e reflexões sobre o atual cenário brasileiro no que concerne à caracterização, funcionamento e atuação das organizações não governamentais existentes

no território fluminense em defesa dos direitos das pessoas com deficiência. Este é um produto que não conseguimos concluir a tempo para apresentá-lo no seminário final do projeto que foi realizado no dia 25 de agosto. No entanto, até o momento da produção desse relatório, todos os conteúdos a serem publicados por parte da Unirio e por parte do IBS já haviam sido encaminhados pelo instituto para a produção gráfica por parte da editora contratada. Como o processo ainda não foi concluído, os usuários ainda não têm acesso à versão eletrônica da nova revista que será disponibilizada no site, mas isto ocorrerá em breve.

Através da continuidade da exploração dos dados colhidos, a equipe de pesquisadores da Unirio está produzindo novos textos com abordagens distintas daquelas que figurarão na revista. A proposta, nesse caso é a de publicação dos textos em revistas científicas de grande circulação. Este é um aspecto que, temos certeza, agregará ainda mais qualidade e relevância ao projeto, além de contribuir para a disseminação dessa experiência e de servir como um referencial para replicações em outros estados do país.

ANEXO 1 – Edital de seleção de professores pesquisadores para o projeto

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROExC

EDITAL Nº 09, de 21 de agosto de 2019.

PROCESSO DE SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA ATUAREM NO PROJETO: *Observatório Fluminense de Políticas Públicas em Defesa da Pessoa com Deficiência: Mapa Geográfico Situacional e Censo das Instituições do Terceiro Setor*

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO, por intermédio da PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROExC, convoca a Comunidade Universitária da UNIRIO a participar de acordo com as condições definidas neste edital, a concorrer à concessão de bolsas destinadas a docentes integrantes do quadro efetivo de servidores da UNIRIO, no âmbito do projeto intitulado “*Observatório Fluminense de Políticas Públicas em Defesa da Pessoa com Deficiência: Mapa Geográfico Situacional e Censo das Instituições do Terceiro Setor*”, (Processo 23102.007596/2018-63 Objeto: Emenda Parlamentar Impositiva nº 37990006).

1. Das normas e procedimentos:

1.1. As normas e procedimentos para inscrição, seleção e concessão de bolsas deverão estar de acordo com as diretrizes desta Pró-Reitoria e em consonância com o projeto intitulado “*Observatório Fluminense de Políticas Públicas em Defesa da Pessoa com Deficiência: Mapa Geográfico Situacional e Censo das Instituições do Terceiro Setor*”, Emenda Parlamentar Impositiva nº 37990006.

2. Das inscrições dos candidatos:

2.1. As inscrições dos candidatos deverão ser realizadas na sala de controle de documentação de projetos interinstitucionais, à Av. Pasteur, 296, prédio da Reitoria, andar térreo, das 9:00 às 17:00, com a apresentação e entrega de toda a documentação exigida, em acordo com o item 4.3 e no período definido no cronograma exposto no item 8 deste edital.

2.2. A inscrição de cada candidato somente será validada após a confirmação da comissão de inscrições, no momento da inscrição e mediante a apresentação de todos os documentos obrigatórios, conforme os critérios a seguir:

2.2.1. Todos os candidatos deverão entregar a ficha de inscrição, que consta no ANEXO I deste edital, a qual deverá ser impressa, completamente preenchida e assinada previamente pelo candidato;

2.2.2. Todos os candidatos deverão apresentar os originais e entregar uma cópia do RG e do CPF;

2.2.3. Todos os candidatos deverão entregar cópia do currículo Lattes completo e atualizado;

2.2.4. Todos os candidatos deverão entregar uma cópia do comprovante de titulação acadêmica;

3. Da modalidade, perfil, vagas, atribuições dos bolsistas, vigência e valor da bolsa.

3.1.1. Serão concedidas 05 (cinco) bolsas a professores pesquisadores, no valor mensal de R\$ 3.000,00 (três mil Reais), por um período de até 12 (doze) meses para a realização das seguintes atividades:

3.1.2. Atribuições dos professores pesquisadores da Unirio: Apoio direto à coordenação geral do projeto; Coordenação dos encontros de pesquisa para o desenvolvimento das ações do projeto; coordenação do

processo de elaboração e aplicação dos instrumentos de pesquisa junto às instituições do terceiro setor; análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados; supervisão do processo de inserção dos dados no Banco de dados da pesquisa; coordenação e co-autoria dos artigos a serem publicados na revista temática; Supervisão da produção de relatórios parciais e do relatório final da pesquisa;

4. Dos critérios de seleção dos bolsistas:

4.1. A seleção dos bolsistas ficará sob a responsabilidade do Coordenador do Projeto, conforme portaria de nomeação do magnífico reitor da Unirio, nº 563, de 29 de maio de 2019.

4.2. Todos os candidatos serão avaliados com base na documentação apresentada e entregue por ocasião do procedimento de inscrição.

4.2.1. As informações prestadas pelos candidatos para fins de cumprimento dos critérios eliminatórios e classificatórios pertinentes a esse processo de seleção deverão estar registradas no currículo Lattes e ser atestadas pela entrega de documentação comprobatória no ato da inscrição.

4.3. A oferta de bolsas para professores pesquisadores da Unirio estarão condicionadas aos critérios dispostos na tabela 1 deste edital.

Tabela 1: Detalhamento dos critérios para a seleção de professores pesquisadores		
Item	Crítérios	Caráter
4.3.1	Ser professor do quadro efetivo da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio;	Eliminatório
4.3.2	Preencher corretamente todos os dados constantes da ficha de inscrição;	Eliminatório
4.3.3	Possuir o nível de doutorado, admitindo-se o título de mestre como formação mínima, preferencialmente em áreas afins ao objeto deste edital.	Eliminatório e classificatório
4.3.4	No ato da inscrição, entregar os seguintes documentos: Ficha de inscrição do candidato; Cópia do RG e do CPF; original e cópia do comprovante da maior titulação que possuir dentre as exigidas no item 3.1.3 e; currículo Lattes completo e atualizado.	Eliminatório
4.3.5	Ter experiência profissional devidamente comprovada, na docência, na pesquisa, na extensão ou em demais ações, programas ou projetos, públicos ou privados, ligados à inclusão e à acessibilidade das pessoas com deficiência.	Classificatório
4.3.6	Possuir formação/experiência com procedimentos de estatística descritiva e análise exploratória de dados, bem como com o uso de softwares estatísticos como SPSS, R etc.	Classificatório

4.4 Fica sob responsabilidade do candidato a comprovação de experiências e/ou formação conforme disposto nos itens 4.3.5 e 4.3.6 desse edital, a qual deverá ser efetivada através de entrega de cópia da documentação pertinente, juntamente com o currículo Lattes.

5. Dos compromissos dos bolsistas:

São compromissos dos professores pesquisadores da Unirio no âmbito do projeto que é objeto desse edital:

I. Auxiliar no processo de seleção dos candidatos às bolsas disponibilizadas a estudantes de Graduação, Mestrado e Doutorado da Unirio;

II. Elaborar relatórios parciais e relatório final para apresentação dos resultados;

III. Zelar pelo andamento das atividades do projeto a si atribuídas e pela utilização dos recursos empregados no mesmo;

IV. Responsabilizar-se pelo cumprimento da carga horária;

V. Informar, com pelo menos 30 dias de antecedência e justificar, por escrito, a substituição ou cancelamento de sua bolsa;

VI. Manter seu currículo Lattes atualizado para possibilitar à PROExC, a qualquer tempo, obter informações sobre a produção acadêmica da equipe do projeto;

VII. Participar das atividades previstas e designadas aos professores pesquisadores da Unirio no âmbito do projeto.

6. Divulgação dos resultados:

A divulgação do resultado da seleção será feita via internet, por meio da página da PROExC, nos prazos estabelecidos neste Edital.

7. Dos recursos:

O candidato que desejar interpor recurso contra o resultado da seleção deverá fazê-lo de forma livre, obedecendo ao prazo estipulado no cronograma deste Edital, protocolado na sala de controle de documentação de projetos interinstitucionais, à Av. Pasteur, 296, prédio da Reitoria, andar térreo, das 9:00 às 17:00.

8. Dos Prazos: Lançamento do edital	21/08/2019
Período de inscrição	21/08/2019 a 27/08/2019
Resultado preliminar	28/08/2019
Período de recurso	28/08/2019 a 29/08/2019
Resultado final da seleção	30/08/2019
Entrega do termo de responsabilidade	30/08/2019 a 02/09/2019
Início da vigência da bolsa	02/09/2019

O presente Edital entra em vigor na data de sua divulgação.

Rio de Janeiro, 21 de agosto de 2019.

Prof. Dr. Luiz Carlos de Souza
DPE / CCHS - UNIRIO
Mat: 2367776
Ass. 

ANEXO 2 – Resultado do edital de seleção de professores pesquisadores

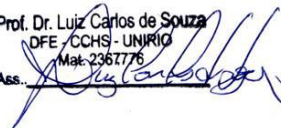
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROExC

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2019

RESULTADO FINAL DO EDITAL Nº 09/2019 PROCESSO DE SELEÇÃO DE BOLSISTAS
PARA ATUAREM NO PROJETO: *Observatório Fluminense de Políticas Públicas em Defesa da
Pessoa com Deficiência: Mapa Geográfico Situacional e Censo das Instituições do Terceiro Setor*

1º Maria Alice de Moura Ramos
2º Marina Dias de Faria
3º Tiago Batista dos Santos
4º Janicy Aparecida Pereira Rocha
5º Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves
6º Dayanne da Silva Prudêncio
7º Luana Azevedo de Aquino
8º Bruno Francisco Teixeira Simões
9º Alexandre Sousa da Silva
10º Steven Dutt Ross
11º Reinaldo Viana Álvares
12º Davi da Silveira Barroso Alves
13º Ana Cristina Prado de Oliveira
14º Janaína Bilate Martins
Adriana Pimenta de Figueiredo Desclassificado
Luciana Silva Torres Matsushita

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 2019.

Prof. Dr. Luiz Carlos de Souza
DFE - CCHS - UNIRIO
Mat. 236776
Ass. 

ANEXO 3 – Edital de seleção de bolsistas de graduação e pós-graduação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – PROExC

EDITAL Nº 10, de 06 de setembro de 2019.

PROCESSO DE SELEÇÃO DE BOLSISTAS PARA ATUAREM NO PROJETO: *Observatório Fluminense de Políticas Públicas em Defesa da Pessoa com Deficiência: Mapa Geográfico Situacional e Censo das Instituições do Terceiro Setor*

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO, por intermédio da PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROExC, convoca a comunidade Universitária da UNIRIO a participar de acordo com as condições definidas neste edital, a concorrer à concessão de bolsas destinadas a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação e de Pós-graduação da UNIRIO, no âmbito do projeto intitulado “*Observatório Fluminense de Políticas Públicas em Defesa da Pessoa com Deficiência: Mapa Geográfico Situacional e Censo das Instituições do Terceiro Setor*”, (Processo 23102.007596/2018-63 Objeto: Emenda Parlamentar Impositiva nº 37990006).

1. Das normas e procedimentos:

1.1. As normas e procedimentos para inscrição, seleção e concessão de bolsas deverão estar de acordo com as diretrizes desta Pró-Reitoria e em consonância com o projeto intitulado “*Observatório Fluminense de Políticas Públicas em Defesa da Pessoa com Deficiência: Mapa Geográfico Situacional e Censo das Instituições do Terceiro Setor*”, Emenda Parlamentar Impositiva nº 37990006.

2. Das inscrições dos candidatos:

2.1. As inscrições dos candidatos deverão ser realizadas na sala de controle de documentação de projetos interinstitucionais, à Av. Pasteur, 296, prédio da Reitoria, das 9:00 às 17:00, com a entrega da documentação exigida, em acordo com o item 2.2 e no período definido no prazo exposto no item 8 deste edital.

2.2. A inscrição de cada candidato somente será validada após confirmação da entrega dos documentos obrigatórios no momento da inscrição. Todos os candidatos deverão entregar, na sala de controle de documentação de projetos interinstitucionais, à Av. Pasteur, 296, prédio da Reitoria, das 9:00 às 17:00, os seguintes documentos:

2.2.1. Comprovante de matrícula (declaração de regularmente matriculado);

2.2.2. Ficha de inscrição, que consta no ANEXO I deste edital, a qual deverá ser impressa, completamente preenchida e assinada previamente;

2.2.3. Currículo Lattes, completo e atualizado.

2.2.4. Comprovantes que o candidato julgar importantes para ajudar na classificação no processo seletivo, conforme o item 5.5 desse edital.

2.2.5. Os documentos para entrega no ato da inscrição deverão estar ordenados na seguinte sequência:

I. Ficha de Inscrição preenchida e assinada;

II. Cópia do Comprovante de matrícula;

III. Cópia do currículo Lattes atualizado;

IV. Cópia dos comprovantes de docência (caso o candidato tenha);

V. Cópia dos comprovantes de pesquisa (caso o candidato tenha);

- VI. Cópia dos comprovantes de extensão (caso o candidato tenha);
- VII. Cópia dos comprovantes de estatística (caso o candidato tenha)

2.3. Cada candidato só poderá se candidatar uma vez e somente a uma modalidade de bolsa, conforme detalhado no item 3 desse edital. A opção pela modalidade desejada deverá ser obrigatoriamente identificada na ficha de inscrição do candidato, sob pena de desclassificação no processo de seleção em caso de inobservância desse critério.

2.4. O estudante que recebe remuneração ou tem vínculo empregatício, ou ainda, que possui outro tipo de bolsa desta instituição ou de quaisquer outros órgãos de fomento não poderá receber qualquer das bolsas descritas nesse edital, conforme regulamentado pela Ordem de Serviço PROExC Nº 01, de 09 de janeiro de 2019.

3. Das modalidades, perfil, vagas, valor da bolsa, vigência e atribuições dos bolsistas

3.1. Serão concedidas até 39 (trinta e nove) bolsas de pesquisa distribuídas da seguinte forma: 04 (quatro) bolsas para alunos de doutorado, com valor mensal de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos Reais), por um período de até 10 (dez) meses; 05 (cinco) bolsas para alunos de mestrado no valor mensal de R\$ 1.200,00 (Um mil e duzentos Reais), por um período de até 10 (dez) meses; Até 30 bolsas para alunos de graduação, com valor mensal de R\$ 600,00 (seiscentos Reais), por um período de até 10 (dez).

3.1.1. Os bolsistas de graduação selecionados somente serão convocados na medida em que houver a necessidade de sua contratação para a realização das atividades previstas no projeto.

3.2. Os bolsistas serão contratados para executar as seguintes atribuições:

3.2.1. Atribuições dos Bolsistas de Mestrado e doutorado: Participação nas reuniões de planejamento e acompanhamento das ações do projeto; Apoio ao mapeamento e coleta de informações de contato com as instituições do terceiro setor que serão alvo da pesquisa; Aplicação dos instrumentos de pesquisa junto às instituições do terceiro setor em todo o estado do Rio de Janeiro; produção dos relatórios parciais mensais de coleta de dados e demais atividades desenvolvidas; inserção dos dados coletados no sistema; apoio ao treinamento da equipe de bolsistas de graduação para aplicação dos instrumentos de pesquisa; Acompanhamento e coordenação das equipes de bolsistas de graduação quando da aplicação dos instrumentos de pesquisa; revisão dos relatórios de atividades produzidos pelos bolsistas de graduação; apoio à coordenação e aos professores pesquisadores quando da análise e tratamento dos dados coletados e sistematizados no bando de dados da pesquisa; apoio à organização dos encontros periódicos e do encontro de culminância para apresentação dos resultados parciais e final do projeto; Apoio na produção do relatório final da pesquisa.

3.2.2. Atribuições dos Bolsistas de graduação: Participação nas reuniões de planejamento e acompanhamento das ações do projeto; Apoio no contato com as instituições do terceiro setor que serão alvo da pesquisa; Aplicação dos instrumentos de pesquisa junto às instituições do terceiro setor em todo o estado do Rio de Janeiro; produção dos relatórios parciais mensais de coleta de dados e demais atividades desenvolvidas; inserção dos dados coletados nas entrevistas; Apoio na produção do relatório final da pesquisa;

4. Dos compromissos dos bolsistas:

São compromissos dos bolsistas de graduação e de pós-graduação da Unirio no âmbito do projeto que é objeto desse edital: 4.1. Elaborar relatórios parciais e relatório final para apresentação dos resultados da pesquisa; 4.2. Zelar pelo andamento das atividades do projeto a si atribuídas e pela utilização dos recursos empregados no mesmo;

4.3. Responsabilizar-se pelo cumprimento da carga horária determinada pela coordenação do projeto;

4.4. Informar, com pelo menos 30 dias de antecedência e justificar, por escrito, a substituição ou cancelamento de sua bolsa;

4.5. Manter seu currículo Lattes atualizado para possibilitar à PROExC, a qualquer tempo, obter informações sobre a produção acadêmica da equipe do projeto;

4.6. Participar das atividades previstas e designadas aos bolsistas de graduação e de pós-graduação da Unirio no âmbito do projeto.

5. Dos critérios de seleção dos bolsistas:

5.1. A seleção dos bolsistas ficará sob a responsabilidade de comissão composta pelos professores pesquisadores do projeto e pelo coordenador geral do projeto.

5.2. Todos os candidatos serão avaliados com base na documentação entregue por ocasião dos procedimentos de inscrição.

5.3. As informações prestadas pelos candidatos para fins de cumprimento dos critérios eliminatórios e classificatórios pertinentes a esse processo de seleção deverão estar registradas no currículo Lattes e ser atestadas pela entrega de documentação comprobatória, não sendo necessário comprovar todo o Lattes.

5.4. A oferta de bolsas para estudantes de graduação e Pós-Graduação da Unirio estarão condicionadas aos critérios dispostos nas tabelas 1 e 2 desse edital.

Tabela 1: Detalhamento dos Critérios para a seleção de candidatos às bolsas para estudantes de mestrado e doutorado da Unirio		
Item	Critério	Caráter
5.5.1	Ser aluno regularmente matriculado nos cursos de mestrado ou doutorado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio;	Eliminatório
5.5.2	Preencher corretamente todos os dados constantes da ficha de inscrição;	Eliminatório
5.5.3	No ato da inscrição, entregar: declaração de regularmente matriculado e ficha de inscrição do candidato preenchida e assinada;	Eliminatório
5.5.4	Comprovar ter cursado disciplinas de graduação e/ou pós-graduação voltadas para temas ligados aos direitos, à inclusão, à acessibilidade, à educação ou ao atendimento para as pessoas com deficiência.	Classificatório
5.5.5	Comprovar estar desenvolvendo ou ter desenvolvido pesquisa de pós-graduação voltada para temas ligados aos direitos, à inclusão, à acessibilidade, à educação ou ao atendimento para as pessoas com deficiência.	Classificatório
5.5.6	Comprovar experiência docente, devidamente comprovada, em temas ligados aos direitos, à inclusão e à acessibilidade das pessoas com deficiência.	Classificatório
5.5.7	Comprovar experiência na pesquisa, devidamente comprovada, em temas ligados aos direitos, à inclusão e à acessibilidade das pessoas com deficiência.	Classificatório
5.5.8	Comprovar experiência na extensão, devidamente comprovada, em temas ligados aos direitos, à inclusão e à acessibilidade das pessoas com deficiência.	Classificatório
5.5.9	Comprovar experiência em demais ações, programas ou projetos, públicos ou privados, ligados aos direitos, à inclusão e à acessibilidade das pessoas com deficiência.	Classificatório
5.5.10	Comprovar experiência/formação em procedimentos de estatística descritiva e análise exploratória de dados, bem como experiência no uso de softwares estatísticos como Excel, SPSS, R etc.	Classificatório

Tabela 2: Detalhamento dos Critérios para a seleção de candidatos às bolsas para estudantes de graduação da Unirio		
Item	Critério	Caráter
5.5.1	Ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio;	Eliminatório
5.5.2	Preencher corretamente todos os dados constantes da ficha de inscrição;	Eliminatório
5.5.3	No ato da inscrição, entregar: Ficha de inscrição do candidato preenchida e assinada e declaração de regularmente matriculado;	Eliminatório e classificatório
5.5.4	Comprovar ter cursado disciplinas de graduação ou participado de cursos de	Classificatório

	formação ou oficinas voltados para temas ligados aos direitos, à inclusão, à acessibilidade, à educação ou ao atendimento para as pessoas com deficiência.	
5.5.5	Comprovar experiência docente, devidamente comprovada, em temas ligados aos direitos, à inclusão e à acessibilidade das pessoas com deficiência.	Classificatório
5.5.6	Comprovar experiência na pesquisa, devidamente comprovada, em temas ligados aos direitos, à inclusão e à acessibilidade das pessoas com deficiência.	Classificatório
5.5.7	Comprovar experiência na extensão, devidamente comprovada, em temas ligados aos direitos, à inclusão e à acessibilidade das pessoas com deficiência.	Classificatório
5.5.8	Comprovar experiência em demais ações, programas ou projetos, públicos ou privados, ligados aos direitos, à inclusão e à acessibilidade das pessoas com deficiência.	Classificatório
5.5.9	Comprovar experiência/formação em procedimentos de estatística descritiva e análise exploratória de dados, bem como experiência no uso de softwares estatísticos como Excel, SPSS, R etc.	Classificatório

6. Da divulgação dos resultados

A divulgação do resultado da seleção será feita via internet, por meio da página da PROExC, nos prazos estabelecidos neste Edital.

7. Dos recursos

O candidato que desejar interpor recurso contra o resultado da seleção deverá fazê-lo de forma livre, obedecendo ao prazo estipulado no cronograma deste Edital, protocolado na sala de controle de documentação de projetos interinstitucionais, à Av. Pasteur, 296, prédio da Reitoria, das 09:00h às 17:00h.

8. Dos prazos

Lançamento do edital	06/09/2019
Período de inscrição	06/09/2019 a 13/09/2019
Resultado preliminar	20/09/2019
Período de recurso	23/09/2016
Resultado final da seleção	24/09/2019
Entrega do termo de responsabilidade	25/09/2019 a 27/09/2019
Início da vigência da bolsa	01/10/2019

9. Das disposições gerais

A PROExC reserva-se o direito de resolver os casos omissos e situações não previstas neste Edital. O presente Edital entra em vigor na data de sua divulgação.

Rio de Janeiro, 06 de agosto de 2019.

Prof. Dr. Luiz Carlos de Souza
DFE / CCHS - UNIRIO
Mat. 236776
Ass. 

ANEXO 4 – Resultado do edital de seleção de bolsistas de graduação e pós-graduação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO PRÓ- REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROExC

RESULTADO PRELIMINAR DO EDITAL Nº 10/2019: PROCESSO DE SELEÇÃO DE BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO PARA ATUAREM NO PROJETO: Observatório Fluminense de Políticas Públicas em Defesa da Pessoa com Deficiência: Mapa Geográfico Situacional e Censo das Instituições do Terceiro Setor

CANDIDATOS DE GRADUAÇÃO

Classificação	Nome
1º	Ana Luiza Vaz de Azevedo
2º	Josué Alexandre Fontainha
3º	Jonathas Ribeiro Correa
4º	Ana Carolina Dias de França
5º	Gabriela Andrade Cunha
6º	Jacqueline Ferreira da Silva
7º	Jéssica Nogueira Alves dos Santos
8º	Haika Priscilla Rocha de Santana
9º	Neallen Alves Costa
10º	Rebeca Melo Lyrio
11º	Igor Jager
12º	Camila Barbosa Rodrigues da Silva
13º	Eric Lobo Fernandes Lima Salgado
14º	Carolina de Magalhães Cavalcante Paixão
15º	Brenda Isidoro Pereira
16º	Jucilene Neves de Pontes
17º	Mara Jéssica de Souza
18º	Ana Paula Marques de Souza Oliveira
19º	Carlos Henrique da Silva Oliveira
20º	Maelly Ferreira Galdino
21º	Ariana Maria Meira Bastos
22º	André Luis do Nascimento Ferreira
23º	Arthur Cândido Santos
24º	Leir Gustavo Favoreto Borges
25º	Lucia Maia Marinho
26º	Lorena Ariston Galhano
27º	Thalia Jardim Dourado
28º	Natascha Saad Maia Ferreira
29º	Jefferson Igor da Silva Farias
30º	Camila Resende de Castilho Pereira

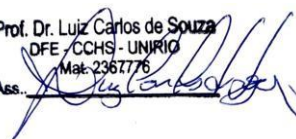
31º	Letícia de Souza Lopes
32º	Juliana de Assumpção Domingues
33º	João Victor Pires Nascimento dos Santos
34º	Fernanda Pedrazi Nogueira
35º	Ana Lia Lisboa da Silva
36º	Paulo Victor de Azevedo Valeriano
37º	Pedro Henrique Valente Benévolo
38º	Matheus Barbosa Pinto

CANDIDATOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Classificação	Nome
1º	Luiz Gustavo Prado de Oliveira
2º	Maryah Christina dos Santos Senna Nilo
3º	Maria Eugênia Araújo Silva Oliveira
4º	Andreza Fernandes Salles

Obs: Ressaltamos que, em cumprimento do item 2.4, o estudante que recebe remuneração ou tem vínculo empregatício, ou ainda, que possui outro tipo de bolsa desta instituição ou de quaisquer outros órgãos de fomento não poderá receber qualquer das bolsas descritas no presente edital, conforme regulamentado pela Ordem de Serviço PROExC Nº 01, de 09 de janeiro de 2019.

Rio de Janeiro, 24 de setembro de 2019.

Prof. Dr. Luiz Carlos de Souza
DFE / CCHS - UNIRIO
Mat. 2367776
Ass. 

ANEXO 5 – Relatório de avaliação heurística do site

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO HEURÍSTICA

Website: <https://oppdeficiencia2019.org.br/>

Período da avaliação: 06 a 08/07/2020

Avaliadora: Janicy Rocha

Métodos: inspeção heurística, em conformidade com Prates e Barbosa (2003)¹. A avaliadora inspecionou o *website*, guiando-se pelas recomendações e critérios de sucesso das *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG) 2.1². A interface foi inspecionada por duas vezes: a primeira realizando fluxos e tarefas de usuários permitidas nas diferentes páginas e contrastando elementos específicos de interfaces com as Recomendações e Critérios de Sucesso das WCAG 2.1; e a segunda com a navegação via leitor de tela NVDA, versão 2020.1.

Escopo da inspeção: todas as URLs disponíveis a partir do domínio <https://oppdeficiencia2019.org.br/>, exceto *links* externos (para *sites* de terceiros).

Limitações:

- a) Não foi realizada validação automática do HTML e nem da conformidade com as WCAG, por meio de ferramentas automatizadas; o que compete à equipe de desenvolvimento. Recomendo solicitar a ela os relatórios de tais validações para anexar ao relatório final do projeto.
- b) Embora o método de inspeção heurística preveja a participação de três a cinco avaliadores especialistas, essa inspeção foi realizada por apenas uma avaliadora, dada a indisponibilidade de outros avaliadores. A interface foi inspecionada e os problemas identificados, classificados quanto ao grau de severidade, conforme Prates e Barbosa (2003).

Alerta: validação automática e inspeção heurística não substituem teste com usuários. Se for necessário, posso auxiliar na elaboração do plano de testes com usuários.

¹ Prates, R.O.; Barbosa, S.D.J. Avaliação de Interfaces de Usuário - Conceitos e Métodos. 2003. Anais do XXIII Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Computação. XXII Jornadas de Atualização em Informática (JAI). Disponível em: http://www3.serg.inf.puc-rio.br/docs/JAI2003_PratesBarbosa_avaliacao.pdf. Acesso: 06 jul. 2020.

² Disponível em: <https://www.w3.org/TR/WCAG21/>

Página 1

URL da página inspecionada:		https://oppdeficiencia2019.org.br/	
BARREIRA	EXPLICAÇÃO	RECOMENDAÇÃO VIOLADA	GRAU DE SEVERIDADE
Não há campo de busca para a versão <i>desktop</i> do <i>site</i> .	O campo de busca só está disponível na versão mobile ou na versão desktop com a tela reduzida, por meio do menu hambúrguer. Usuário de desktop geralmente usa a tela maximizada. Como existem muitas instituições, sem ordem intuitiva de categorização, é difícil o usuário identificar aquela de sua cidade, por exemplo, pois ele precisa percorrer todo o cadastro. Isso para usuários sem deficiência é exaustivo, par usuário de leitor de tela é inviável.	Acessibilidade - WCAG 2.4: Prover formas de ajudar os usuários a navegar, localizar conteúdos e determinar onde se encontram. Critério de sucesso 2.4.5 O usuário sempre deve ter opções e formas diferentes para acessar ou localizar um determinado conteúdo.	4 - Catastrófico: é imperativo consertar este problema antes do lançamento do produto.
Não há explicação sobre o que é o Projeto Observatório	O que é o projeto? Quem são as instituições responsáveis? Qual a abordagem/método de trabalho? Qual objetivo do projeto e do site? O que o usuário encontrará no site? Ao navegar com o leitor de tela, no início do site é lido o texto: "Opp Deficiência – Onde você encontra todas as instituições do RJ." Recomendo (i) oferecer contexto: qual categoria de instituições?; (ii) escrever RJ por extenso, para evitar que o leitor de telas solete.	Acessibilidade - WCAG 3.1: Tornar o conteúdo de texto legível e compreensível.	3 - Problema grande: importante de ser consertado; deve receber alta prioridade.
O ícone 'Menu de acessibilidade' não é intuitivo.	O ícone do widget "Menu de acessibilidade" só é identificável para quem conhece. O usuário leigo, vidente, provavelmente o verá, mas não saberá que ao clicar nele as opções serão oferecidas. Para o leitor de tela, ele está identificável e acessível.	Acessibilidade - WCAG 1.3: Criar conteúdo que possa ser apresentado de modos diferentes sem perder informação ou estrutura	3 - Problema grande: importante de ser consertado; deve receber alta prioridade.
Rever as categorias de instituições.	No site está: Escolha o tipo de instituição abaixo. Visual. Auditivo. Motora. Intelectual.	Não é exatamente uma recomendação de acessibilidade violada, mas há uma inadequação no conteúdo: Instituição Visual? Instituição Intelectual? No caso do leitor de tela, há leitura duplicada, já que a imagem não está descrita e sim a parte textual dela está escrita no atributo Alt. Assim o leitor de tela diz: 'escolha o tipo de instituição abaixo. Gráfico visual, visual', tornando a leitura repetitiva.	3 - Problema grande: importante de ser consertado; deve receber alta prioridade.

URL da página inspecionada: https://oppdeficiencia2019.org.br/relatorios/			
BARREIRA	EXPLICAÇÃO	RECOMENDAÇÃO VIOLADA	GRAU DE SEVERIDADE
Não informa: que o documento será aberto em nova aba e o formato e tamanho do documento.	<p>É importante informar ao usuário o formato e o tamanho do arquivo. Ex: formato .pdf (x,x Kb) (nova aba).</p> <p>Ao abrir nova aba, o foco do leitor de tela se desloca para ela, confundindo o usuário, caso ele não tenha sido avisado.</p>	<p>Acessibilidade - WCAG 1.3:</p> <p>Fazer com que as páginas web apareçam e funcionem de modo previsível. (alteração mediante solicitação).</p>	2 - Problema pequeno: o conserto deste problema é desejável, mas deve receber baixa prioridade.

URL da página inspecionada: https://oppdeficiencia2019.org.br/wp-content/uploads/2019/12/03_RELAT%C3%93RIO-ESTAT%C3%8DSTICO_V-01.pdf			
BARREIRA	EXPLICAÇÃO	RECOMENDAÇÃO VIOLADA	GRAU DE SEVERIDADE
PDF não formatado com as marcações e recomendações de acessibilidade.	Documentos em PDF também precisam seguir as recomendações de acessibilidade. Da forma como está, nenhum conteúdo dos gráficos é transmitido aos usuários de leitor de tela, já que eles não possuem descrição textual. O leitor de telas está lendo apenas a primeira página e os títulos das demais páginas. Cabeçalhos de tabela também não estão sendo lidos em ordem lógica pelo leitor de telas.	<p>Acessibilidade - WCAG 1.1</p> <p>Fornecer alternativas textuais para qualquer conteúdo não textual.</p> <p>e-MAG Recomendação 3.8</p> <p>Disponibilizar documentos em formatos acessíveis.</p> <p>e-MAG Recomendação 3.9 - Em tabelas, utilizar títulos e resumos de forma apropriada.</p>	4 - Catastrófico: é imperativo consertar este problema antes do lançamento do produto.

URL da página inspecionada: https://oppdeficiencia2019.org.br/obrigado/ - Aba: Instituições/ Login			
BARREIRA	EXPLICAÇÃO	RECOMENDAÇÃO VIOLADA	GRAU DE SEVERIDADE
Conteúdo ainda em Inglês	Padronizar o idioma: português. Tanto da página quanto das mensagens de confirmação/alerta.	<p>Acessibilidade - WCAG 3.1</p> <p>Tornar o conteúdo do texto legível e compreensível. Idioma da página.</p>	4 - Catastrófico: é imperativo consertar este problema antes do lançamento do produto.

URL da página inspecionada: https://oppdeficiencia2019.org.br/registro/ - Aba: Instituições/ Registro			
BARREIRA	EXPLICAÇÃO	RECOMENDAÇÃO VIOLADA	GRAU DE SEVERIDADE
Conteúdo ainda em Inglês	Padronizar o idioma: português. Tanto da página quanto das mensagens de confirmação/alerta.	<p>Acessibilidade - WCAG 3.1</p> <p>Tornar o conteúdo do texto legível e compreensível. 3.1.1 e 3.1.2: Idioma da página.</p>	4 - Catastrófico: é imperativo consertar este problema antes do lançamento do produto.

URL da página inspecionada: https://oppdeficiencia2019.org.br/cadastro/ - Aba: Cadastro			
BARREIRA	EXPLICAÇÃO	RECOMENDAÇÃO VIOLADA	GRAU DE SEVERIDADE
Conteúdo em Português e Inglês, com erro de digitação.	Revisar a mensagem exibida: “Esta página é restrita. Por favor Log in / Registe-se para ver esta página.”. É uma página ‘vazia’, sem muita função. Sugiro juntar as duas opções de menu ‘Instituições’ e ‘cadastro’ em apenas uma: “Cadastro de instituições”, com os subníveis “Registro” e “Login”.	Nenhuma recomendação de acessibilidade específica.	2 - Problema pequeno: o conserto deste problema é desejável, mas deve receber baixa prioridade.

URL da página inspecionada: https://oppdeficiencia2019.org.br/instituicoes/			
BARREIRA	EXPLICAÇÃO	RECOMENDAÇÃO VIOLADA	GRAU DE SEVERIDADE
Nenhum problema diretamente relacionado à estrutura dessa página, mas tem reflexos de problemas mais gerais:	<p>(i) a falta do campo de busca faz o usuário percorrer todos os registros para localizar determinada instituição;</p> <p>(ii) é preciso abrir cada registro pra identificar a cidade/endereço das instituições, pois o texto exibido acaba antes que isso seja possível. Isso aumenta consideravelmente o esforço do usuário, seja ele com ou sem deficiência e é um problema de usabilidade;</p> <p>(iii) as imagens/logomarcas não acrescentam muito ao conteúdo e estão com baixa qualidade o que, visualmente, traz uma aparência ruim para a interface. O texto alternativo lido pelo leitor em cada logomarca é o mesmo conteúdo textual que aparece ao lado de cada logomarca (o nome da instituição), tornando a leitura pelo leitor de tela redundante e cansativa;</p> <p>(iv) nas informações de cada instituição cadastrada, quando tiver o site da instituição é preciso constar a expressão (link externo), o que indica ao usuário que ele está saindo do site do OPP e eventuais barreiras a partir dali não é responsabilidade do OPPD;</p> <p>(v) uma possibilidade/sugestão: a categorização por tipo de deficiência atendida não me parece muito eficiente. Repensar novas categorizações/filtros seria viável dentro do prazo que temos? Eu categorizaria por município, em um filtro dinâmico.</p>	Nenhuma recomendação de acessibilidade específica. Os problemas aqui apontados referem-se à usabilidade/experiência do usuário, o que impacta da qualidade de acesso/uso.	3 - Problema grande: importante de ser consertado; deve receber alta prioridade.

SUGESTÕES A PARTIR DA INSPEÇÃO REALIZADA E DA EXPERIÊNCIA DE USO OBTIDA:

- a) Uma página com informação sobre o Observatório Fluminense de Políticas Públicas em Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência:
 - O que é? Quem são as instituições responsáveis? Qual a abordagem/método de trabalho? Qual objetivo?

Seria interessante que fosse na Página Inicial <<https://oppdeficiencia2019.org.br/>>, onde há um texto sobre acessibilidade, intitulado “Importância”, substituindo-o. Se não for possível a substituição, sugiro uma aba “Sobre Nós” ou “Sobre o Observatório”, na qual conste o texto sobre o observatório, bem como algum email para contato.
- b) Um formulário “Fale Conosco”, com indicação clara de que pode ser usado pelos usuários para reportar eventuais problemas de acessibilidade identificados durante a navegação. Isso facilita a manutenção do site e possibilita que ele seja constantemente avaliado, inclusive para identificação de links ‘quebrados’ das instituições cadastradas, já que é inviável checar todos os *links* periodicamente.
- c) Campo de busca, visível na parte superior direita de cada página. São muitas instituições cadastradas e a busca facilita o acesso/localização. É inviável o usuário ter que navegar por todo o cadastro para identificar uma instituição na sua cidade. O campo de busca aparece apenas na versão *mobile* ou na versão *desktop*, com a janela em tamanho reduzido. No *desktop*, com a janela maximizada não há opção de busca.
- d) Uma alternativa ao campo de busca seria a página de instituições ter um filtro: o usuário seleciona o município e as instituições daquele município são listadas. Essa opção é a mais indicada por ser mais usável e acessível que a categorização das instituições por tipo de deficiência atendida.
- e) Verificar a possibilidade de alterar o domínio do site: um observatório pressupõe atualização/alimentação constante (e é essa a proposta, já que as instituições poderão efetuar seus cadastros) e o 2019 na URL induz ao erro de se pensar que aquele site contém dados de 2019. Como lançar um site em 2020 sugerindo que seus dados são de 2019?
- f) Por que a opção por separar as instituições por tipo de deficiência atendida, se há instituições que atendem mais de uma deficiência? Essas aparecem em mais de uma categoria? Não seria mais intuitivo que elas pudessem ser exibidas a partir da seleção do município desejado e, então, pelo tipo de deficiência, quando for o caso?
- g) O ícone do widget “Menu de acessibilidade” só é identificável para quem conhece. O usuário leigo, vidente, provavelmente o verá, mas não saberá que ao clicar nele as opções serão oferecidas. Colocar alguma indicação além da representação gráfica.
- h) Revisar o conteúdo do cadastro de cada instituição: por diversas vezes é usado o termo “deficientes”, ao estipular o tipo de público atendido. Essa terminologia está desatualizada, devendo ser substituída por “pessoa com deficiência”. Ex: deficientes físicos -> pessoas com deficiência física.
- i) Realizar teste com usuários com as diferentes deficiências, já que conformidade com diretrizes não é o bastante para garantir a acessibilidade.